

# O HERALDO

Editor,  
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUREAUCRATICA



## FESTA E POLITICA

Por mais agitadas que fossem as paixões politicas, sempre havia para ellas um interregno de paz e de tranquillidade, alguns dias de confraternisação e de repouso, uma clareira de luz na noite de todas as luctas. O Natal era a bandeira branca alteada em todos os campos, ainda os mais oppostos e contrarios, como symbolo da fraternidade humana. Um anno morria em paz, e em paz outro anno começava, parecendo ser essa a afirmação, sempre necessaria, de que devemos incessantemente caminhar para o Bem e para a Verdade e nunca retroceder para as luctas de raças ou de partidos.

A Igualdade e a Fraternidade humanas não eram simples palavras, n'esta época do anno em que alegria desce a todos os tugurios, enchendo de luz os mais sombrios casebres, levando o conforto aos lares mais abandonadas, tornando até mais consoladoras as saudades de quantos, longe da Patria, n'estes dias sentem por vezes os olhos marejados de lagrimas e a alma cortada de tristezas...

Aqui mesmo, antiga cidade respeitadora de tradições, os clarins de guerra emmudeciam sempre. E os que de longe vinham a batalhar por principios e a defender idéas, para lá regressavam, agora, trocando este esmagador tumultuar de paixões, pela tranquillidade do lar e da familia, como se precisassem de purificar o espirito na paz abençoada das suas aldeias, entre o incenso de velhas ermidas e a voz saudosa dos sinos em campanarios distantes...

O Natal era a consagração da familia. O Anno Novo era a festa da Paz.

Mas, interrompeu-se agora a tradição. As luctas da politica ainda mais se exasperam; as rivalidades dos que se degladiam, mais profundas se avigoram ainda.

E' uma guerra sem treguas, que não acabará talvez sem de um ou de outro lado se erguerem victimas, que podem, de um para outro momento, ser o estandarde sangrento, inspirador de vindictas funestas

A agitação—seria infantil negar este facto—lavra em todo o paiz, manifesta-se nos mais remotos logarejos, traz para as primeiras filas os que até aqui mais afastados andavam de dissensões politicas. A maré avança, temerosa e avassalladora—negal-o, seria tambem uma infantilidade. E os que tinham por dever oppôr a essa onda de descontentamento uma barreira, bem alta, de critério e de bom senso, parece que mais ainda se comprazem em provocar a catastrophe. O governo não procura a paz, fomenta a guerra.

E, neste vae-vem de incertezas, correm boatos terroristas e boatos tristes, um dos quaes parece que, infelizmente, está já a estas horas

confirmado: sua magestade a rainha D. Maria Pia, desgostosa com actos de governo, pretende abandonar o reino e fixar residencia em Italia.

O facto causa nos assombro: já nos não inspira commentarios. Vivendo do apoio da alta finança e da condescendencia dos grandes escavadores do thesouro, este governo é o symbolo de todos os governos sem ideaes. Sustenta-se de transigencias e de embustes. Com uma das mãos, dirige-se a Deus; com a outra entrega a alma ao Diabo.

Subiu ao poder para servir o rei e a monarchia, servindo ao mesmo tempo a nação. Trahiu, porém, a dedicação que devia ao rei; comprometteu a monarchia; debate se agora no poder, contra a vontade de quasi toda a nação.

Alvorece o Novo Anno. Que elle traga a todo o paiz, a este lindo paiz das mais nobres tradições, a paz e a prosperidade interna, a alegria e a felidade para quantos por elle trabalham, dentro das suas fronteiras ou em terras longinquas...

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### ORDEM DE AVIZ

O conselho d'esta ordem agradeceu ha dias alguns officiaes do nosso exercito e entre elles o coronel de infantaria 4 sr. Francisco dos Anjos Marinão, com o grau de commendador; o major de infantaria 17 sr. Joaquim Candido Correia, com o grau de official e o capitão de infantaria 4 sr. Francisco José Maria de Lemos, com o grau de cavalleiro.

### Cuidados com o vinho

Sem duvida que a boa vinificação é indispensavel para fazer bom vinho. Mas se o vinho está em risco de adoecer é necessario prevenir a apparição da doença; e se ella apesar de tudo se manifestou, convem saber debellal-a.

Debellar as doenças que se manifestaram já com certa intensidade de nos vinhos, vimos que era difficil, e por isso todos os oenologistas nos recommendam o emprego de meios preventivos.

Dos meios preventivos uns são puramente cuidados higienicos: os trafegos, as classificações, o attestar as vasilhas e sobretudo o acao; outras entram na categoria dos expedientes, e dois são de muito valor: a aguardentação que, além do preço elevado, tem o inconveniente de mudar a natureza do vinho e de contrariar o nosso intento de produzir vinhos genuinos, naturaes e alimenticios; o outro é o aquecimento, meio que se nos apresenta como muito eficaz, e que nos permite conservar ao vinho a sua natureza, melhora-o ainda e robustecel-o.

A este expediente parece estar reservado um grande futuro, e por elle talvez comece a regeneração do nosso commercio dos vinhos, enquanto os lavradores intelligentes se não decidirem ou se não habilitarem a produzir vinhos puros e saos só com o emprego de uma vinificação perfeita e ao abrigo de todos os desastres.

## RENDAS

No Ex.º Sr. Lyster Franco

Sobre o fogão da sala um bibelot gentil, doirado e côr de opala, sorria docemente á luz do sol de Abril que entrava glorioso pela janella em frente. Um perfume suave, casto e delicioso, acariciava manso o ambiente.

Como rosa pequena, ou sombra de flor, ou beijo de fada, essa gentil figura de doirada phalena talvez que cinzelada n'um sonho de amor, tinha uma graça pura no brilho extranho, quente, avelludado, doce do seu olhar dormente, assim como se fosse um canto delicioso, amado, surprehendente.

Era um pastor da serra, figura de rapaz, de linda tez doirada, alegre, viva, audaz. Cahiam sobre os hombros nús os seus cabellos d'oiro em soberbós anneis,—um diabinho loiro!

Tinha na mão pequena, rosada, deliciosa, o seu cajado e uma cabaça côr de rosa.

Um saxe gentil!—Dera-lhe vida um velho sonhador que na vida não tendo uma ambição, uma dôr, uma caricia avára, pozera lentamente a sua alma em flôr n'aquella creação de porcelana cara.

O saxe sentia? Eu sei! Talvez. Que o diga a condessa gentil a quem elle sorria... Talvez que os beijos mil que ella lhe dava ás vezes, tivessem as caricias doces, sensuaes, das noites de delicias, puras, estivaes...

Que lhe diria ella, agora, a condessinha, na sua voz dolente. O canto de uma estrella, o riso da andorinha, um hymno surprehendente? Falava-lhe de amor? Talvez, talvez. A flôr não sente o beijo doce e terno da phalena, o amplexo da brisa sorridente?

Hymnos de amor no ar... perfumes no ambiente... cantos de luz eterna... Quem falla assim a cantar, sorrindo docemente?

E' cantico suave, aurora branda e terna, gorgeio doce de ave?

...A condessinha beija o saxe formoso, diz-lhe segredos quentes, caricias sensuaes, suavissimas de goso, ardentes, divinaes.

Porque é que ella desmaia assim tão docemente, a loira condessinha, a graça deliciosa, a flor dolente, airosa, dos jardins da rainha? Misterio!

O saxe porém palpita docemente, brilha-lhe o olhar azul, ethereo, fluido, ardente, fitando a condessinha, a rosa mais gentil.

E ouve-se no espaço a sua voz, um sôpro aereo, juvenil:

—E's minha, é's minha, é's minha!

Oscar de Pratt.

### JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Na quarta-feira esteve n'esta cidade o nosso prezado amigo sr. Jacintho da Cunha Parreira, distincto jornalista algarvio.

### RECENSEAMENTO MILITAR

Todos os mancebos que até 31 de dezembro ultimo tiverem completado dezenove annos de idade e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, no corrente mez de Janeiro, á commissão do recenseamento correspondente ao concelho em que legalmente se achem domiciliados, que chegarão á idade de ser incriptos no recenseamento militar.

Egual participação será feita pelos paes ou tutores a respeito de seus filhos ou tutelados, que se achem n'aquellas condições.

## CARTA DE PARIS

SERVIÇO ESPECIAL D'O HERALDO

Entre as reformas mais urgentes que tenciona fazer o novo ministerio francez, a que mais interessa ao publico é, sem duvida, a que se refere aos conselhos de guerra. Era logico pensar que o partido dos defensores de Dreyfus, que finalmente triumphou, havia de considerar a abolição d'aquelles conselhos como um dos resultados da sua victoria. A questão Dreyfus provou, com effeito, que a infamia de certos officiaes reaccionarios e anti-semitas não teria podido manifestar-se em actos tão monstruosos, como os que toda a gente conhece, se a organização da justiça militar os não tornasse possiveis. Essa justiça instituida sob outros regimens e não sob o da nação armada, é infantil e barbara ao mesmo tempo.

Os militares nada entendem de questões de direito, mas o prestigio dos superiores, o habito da obediencia passiva acabam de falsear o seu espirito inexperiente em materia de psychologia criminal. A obstinação dos militares em sustentarem um erro judiciario, por uma percepção erronea da dignidade profissional, levou alguns valentes officiaes—infelizmente aconselhados por dois ou tres malvados—a lançarem na honra do exercito, que de boa fé julgavam defender, uma mancha de todo deveras affrontosa. Hoje mudaram as coisas: fez-se a luz em todas as intelligencias e, como era natural, o poder judiciario propriamente dito, ou para ser mais explicito, a justiça civil vae tratar, d'aqui por deante, de todos os casos considerados puniveis, mas alheios ao serviço militar. Afinal o soldado é um cidadão em armas, todo o delicto que se apartar da missão que lhe foi confiada em tempo de guerra será julgado por cidadãos e não por superiores.

A suppressão da guilhotina apaga outra mancha que afejava a democracia franceza. Não ha que ver. O mundo marcha, como diz Pelletan, e as idéas tomam corpo. Não tardarão em acabar tambem com as companhias de disciplina, isto é com os presidios militares da Argelia. Ha doze annos, um livro do sr. Descaves, *Sous-Offs*, no qual o auctor narrava os defeitos dos subalternos da Milicia; e um romance do sr. Darien, *Biribi* (nome pelo qual os soldados designam aquellos presidios) suscitaram grandes polemicas e provocaram no publico gritos de indignação. Os auctores d'aquelles dois livros foram processados e a multidão inconsciente accusou-os de anti-patriotas.

O que vae de hontem para hoje?! Actualmente toda a gente lhes tece elogios por terem tido a coragem de dizer a verdade e no Theatro Antoine estão dando uma peça intitulada *Biribi*, na qual o espectáculo dos horrores do presidio militar levanta uma tempestade de clamores, mas d'esta vez são clamores de indignação contra o regimen, e não contra os que tão valentemente souberam condemnal-o. E assim vamos chegando pouco a pouco a uma concepção mais humana e justa—e sem cobardes complacencias—da nação armada e dos direitos do individuo que paga, com a sua pessoa, o mais importante dos tributos, o tributo do sangue. Contra a rotina e a prevenção ergue-se a cruel franqueza da imprensa; e se é certo que muitas vezes esta é causa de

sensorias, não é menos certo de que a ella são devidas não poucas victorias mas grandes beneficos.

O movimento litterario está em plena actividade. Teem-se publicado livros interessantes que provam grande e util facundia nos seus auctores. Em primeiro lugar citarei um volume do Paul Adam, *Irens et les Eunuques*, continuacão da série que este notavel artista começou sobre os costumes da côrte de Byzancio. E' uma verdadeira obra prima de reconstituição historica, na qual revive toda a luxuosa e feroz epopeia do imperio grego decadente e agonisante, dominada pela figura da imperatriz Irene, que tão digna foi no papel que representou. O outro livro é d'um escriptor de 30 annos, Binet-Valmer e tem por titulo: *Les Météques*. N'esta obra o auctor narra os costumes dos ricos estrangeiros estabelecidos em Paris, com uma singular acrimonia e extraordinarios toques de sobria tragedia, que lembra a maneira de escrever de Balzac. E' uma das melhores novellas que se teem publicado em França, estes ultimos dez annos.

Regosijemo-nos pois, por nos acharmos n'um periodo de riqueza intellectual que compensa e faz esquecer a modorra do anno passado.

Paris, Dezembro de 1906.

Camille Mauclair.

## ECHOS

Mulheres, flores lindas da carne! Sois e sereis sempre, enquanto o mundo fôr mundo, os adoráveis entes que revolveis muitas cabeça, conduzis a muito desvario, santificaes muita vida...

Continua a propaganda em favor da vossa supremacia. Agora, falla a Finlandia, pois que alli, notai bem gentil leitora, se acaba de formar uma nova seita religiosa que tem como magno dogma a supremacia da Mulher. Os membros da recentemente nascida associação que pertencem ao sexo forte, quer sejam casados ou não, são obrigados a jurar, com todas as formalidades, que se submeterão sempre ás suas caras metades ou ás suas noivas e a umas e a outras se confessarem uma vez em cada semana!

Os associados da seita nova da Finlandia, todos, homens e mulheres, sexo fragil e forte, elegem d'entre si uma superior que tem de velar pelo rigoroso, stricto cumprimento da jura feita e prestada e que já frisámos.

Claro que as contravenções, são severamente punidas e por isso a superior eleita deixa de ser do mundo da fragilidade para se enfileirar no pelotão destemido do sexo masculino, da rigesa d'aço...

Na Siberia já ha tempos se formára tambem uma sociedade n'este genero e com os mesmos fins. A sua denominação era—*Os purificantes*. Agora é a Finlandia a enfileirar na ala da supremacia da Mulher.

Mulheres, lindas flores da Carne! *Le monde marche...* como dizia Palletan.

Continua a haver boatos de crise ministerial. Dizem uns que sahirão do governo apenas os ministros da justiça, da fazenda e das obras publicas. Outros dizem que será demittido todo o governo, *pro forma*, organisando-se, porém, um novo ministerio sob a presidencia do sr. Veiga Beirão, progressista, mas formado tambem

com elementso franquistas, sob a protecção do actual chefe do governo.

Esta segunda solução teria, alem d'isso, as sympathias do sr. Hintze Ribeiro, que ficaria assim com o terreno preparado para ir ao poder d'aqui a alguns mezes. Governo presidido pelo sr. Francisco Beirão, eterno somnambulo, não seria em verdade para dar muito uso ás cadeiras ministeriaes... O sr. José Luciano é que parece não ver com bons olhos este novo accordo entre os seus fieis progressistas e as hostes desorientadas da actual governação. Teme que o chefe do governo, com o seu temperamento irrequieto, lhe esphacelle o partido, já muito abalado desde a dissidencia Alpoim. Por este mesmo motivo, se julga igualmente sem resultado a tentativa para a organisação de um governo, sob a presidencia do sr. Sebastião Telles, progressista tambem, ainda que pouco afeiçoado á alliança franquista.

Assim, o chefe do actual governo vê-se em uma situação lastimavel. Subiu ao poder, jurando que ia dar fim ao rotativismo, e governa haje pela mão dos dois chefes rotativos—Hintze Ribeiro e José Luciano. Quiz exterminar os republicanos, com excessos de liberdade, e vê-se agora crucificado entre essa liberdade e os meios de repressão que pretende renovar. Em Alcantara, quando ia a inaugurar mais um centro franquista, quasi se deixou lapidar pelos amotinados. Agora já reconhece que esses excessos de liberdade foram a semente má de onde depois nasceu a agitação que está lavrando.

Ha dias, como os republicanos, pensassem em fazer uma contra-manifestação á chegada de suas magestades, o governo já claramente os ameaçou com os sabres da policia e os cavallos da municipal. Ora, foi preciso estar no poder um governo que se diz liberal para se recearem contra-manifestações d'esta ordem.

De onde se conclue que os tumultos não são contra as instituições. São contra o governo.

A *Mala da Europa*, brilhante semanario illustrado da capital refere-se no seu ultimo numero ás apprehensões feitas de barcos hespanhoes pelas nossas canhoneiras de guerra, por motivo de convenção ao tratado de pesca commum dos dois paizes da peninsula, e termina a referencia com a seguinte phrase: *E' uma lista interminavel.*

E' interminavel, não ha duvida. Mas nós achamos ainda mais interminavel a paciencia das nossas autoridades maritimas em gastar tempo e papel com o levantamento dos autos. Para quê?

**AOS NOSSOS ANNUNCIANTES**

Para evitar os transtornos e dificuldade de cobrança participamos aos nossos annunciantes que d'hoje em diante todos os annuncios devem vir acompanhados da importancia de 250 réis,

O serviço de annuncios officiaes e permanentes continua como até aqui.

**Revista dos Reservistas**

E' esta a ordem de datas e frequencias na revista de inspecção aos reservistas dos seguintes concelhos:

**Tavira**

- Cachopo—2 de fevereiro.
- Santa Maria—2 e 3 de fevereiro.
- Conceição—17 de fevereiro.
- Santo Estevão—17 de fevereiro.
- Luz—24 de fevereiro.
- Santa Catharina—3 de março.
- S. Thiago—10 de março.

**Olhão**

- Fuzeta—6 de janeiro.
- Pexão—6 de janeiro.
- Quelfes—13 de janeiro.
- Olhão—20 e 22 de janeiro.
- Moncarapacho—27 de janeiro e 2 de fevereiro.

**D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro**

No seu imperturbavel laconismo, sempre insensivel mesmo ás mais angustiosas crises do coração, acaba o telegrapho de nos transmitir a noticia de ter fallecido em Lisboa, em casa de seus paes onde desde ha mezes se encontrava, a sr.<sup>a</sup> D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, muito estremecida esposa do nosso presado amigo sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador régio em Barcellos e filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, magistrado integro da Relação dos Açores. Nem por a esperarmos desde ha dias, pelo conhecimento que tinhamos da gravidade da doença, esta cruciante noticia, recebida agora, deixou de nos surprehender dolorosamente. E surprehender por quê, se a esperavamos? Não sabemos traduzir bem esse estado d'alma mas é talvez o effeito d'uma mysteriosa dualidade, alguma cousa d'amar-gura e esperanza, com que o espirito lucha sempre que na doença d'alguem que nos é muito caro a sciencia nos desespera com a sua terrivel sentença de morte e o nosso coração não quer ou não pode acredita-la.

Alguem nos dissera ha dias que a doença era irremediavel e que os medicos, na sua ultima opinião, haviam feito alluir todas as esperanças. Mas vivia, e enquanto ha vida a fé, o desejo ardente ou o que quer que seja de ancia afflictiva pela vida dos que muito estimamos, não nos deixa succumbir mesmo ante os mais seguros vaticinios.

Pois de tudo isso, d'essa duvida a um mesmo tempo esperancosa e amarga, só nos resta agora a cruciantissima realidade: morreu. E morreu quasi ao alvorecer da vida, aos 22 annos, quando ainda a mocidade radiava e tudo parecia ser feliz n'aquelle coração tão santo pela bondade e tão nobre pelo affecto. A vida parecia cantar-lhe todo um poema de felicidade; nascera d'uma familia onde a maior bondade a todos une por inquebrantaveis laços da afeição mais intima e perduravel e allia-se ha poucos annos, pelo seu casamento, com uma outra familia onde o sentimento do bem era tambem seiva de vida venturosa e feliz. E porque conhecemos de perto a intensidade da afeição intima que estreita um a um todos esses corações, calculamos bem a grandeza tragica da sua dôr, a angustia suprema com que se despedirão para sempre da desventurada senhora que a morte cruel e desapiadadamente acaba de arrancar aos mais carinhosos e intensos affectos de familia.

Não pode, para tamanha dôr, haver conforto algum. Porque se o houvesse, estaria na atmospheria de profunda commoção, de respeito e de sympathia com que toda esta cidade acompanha a desolada familia n'esta hora de angustia.

**PONTE DAS LEZIRIAS**

Foi prorogado por mais tres mezes o praso para a conclusão da ponte das Lezirias, no lanço da estrada ordinaria entre Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio.

**POLINIA DOS POBRES**

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

**PREÇO, 20 RÉIS**

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:

Huje, 6—D. Angelina Xavier Rapozo do Amaral, D. Sebastiana de Ascenção Contreiras, D. Maria Albertina Reis Mendonça, D. Maria Emilia Carvalho Pinto, Eliezer Sequeira.

Segunda, 7—D. Auta Vaz Velho da Palma Carlos, Eduardo Alberto de Abreu Braziel.

Terça, 8—D. Palmyra do Régio Chagas.

Quarta, 9—Commendador João Possidonio Guerreiro.

Quinta, 10—D. Bernardina Marreiros Palma, José Judice Samora Gil, Paulo Judice.

Sabbado, 12—Luiz Arnedo.

Na segunda feira retirou de Villa Real, para Lisboa o engenheiro sr. Manoel Roldan.

—Continua melhorando da sua doença o sr. Estevão José de Sousa Reis, notario d'esta cidade.

—Veio passar com sua familia, esta temporalmente de festas o sr. Luiz de Mello e Sabbo, agronomo silvicultor.

Betiron hontem para Lisboa.

—Retirou para Lagos na quarta-feira o capitão sr. Diniz Affonso Rollo.

—Esteve quarta feira n'esta cidade o sr. dr. Philippe Celorico Drago, de Castro Marim

—Esteve em Lisboa o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

—Acompanhado de sua filha D. Magdalena passou na quinta feira para Lisboa o sr. Garcia Barroso que viera a Villa Real de Santo Antonio passar as festas de Natal e Anno Bom com seu genro o sr. Frederico Ramires, deputado pelo Algarve.

—Por lapso deixamos de enumerar entre os estudantes que vieram passar as férias n'esta cidade os nomes dos srs., Frederico Chagas, laureado academico da Universidade de Coimbra e João Carlos Guimarães, brioso alumno da Escola Polytechnica de Lisboa.

—Tem passado bastante incomodado de saude o sr. João Pedro Maldonado.

—Regressou de Ayamonte a sr.<sup>a</sup> D. Maria Solecio Padinha.

—Está em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Cordeiro, sogra do sr. dr. Antonio Marques da Costa.

—De visita a seu tio o sr. Campello d'Andrade, tem estado em Villa Real de Santo Antonio a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Marinho, filha do sr. coronel Anjos Marinho.

—Acompanhado de sua esposa está em Tavira o sr. dr. João Baptista Braz, que ha dias fixou a sua residencia em Loulé.

—Regressaram de Lisboa a Silves os srs. drs. Victorino Mealha, Leite Ribeiro e João Lopes Garcia Reis.

—Está em Faro, onde tenciona passar a estação de inverno, o sr. conselheiro Figueiredo Leal, de Alpiarça.

—Regressou de Beja a Lagos o major sr. Joaquim Candido Correia.

—Depois de ter passado n'esta cidade as festas de Natal e Anno Bom, retirou hontem para Lisboa o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, integro juiz do Seixal. Na «gare» teve uma despedida affectuosa por parte de muitos dos seus numerosos amigos d'esta cidade.

**Previsão do tempo**

E' a seguinte a previsão de tempo feita pelo notavel meteorologista Sfeijoon para os restantes dias da primeira quinzena de janeiro.

De 6 a 7, persistirão no Atlantico, ainda que alguma coisa mais ao S., as baixas pressões indicadas e actuarão outros minimos entre Sardenha e Tunis e na Argelia. Estes elementos de agitação aerea causarão tempo nebuloso com algumas chuvas na região mediterranea, e desde S. O. e S. ao Centro.

Na Terça feira 8, passará uma depressão pelas ilhas Britannicas, permanecendo outra nas paragens de Tunis. A influencia da primeira d'estas depressões sentir-se-á principalmente em N. O. e N. da Penin-

sula, d'onde se produzirão chuvas com ventos do 3.º ao 4.º quadrante.

À quarta feira 9, será de transição, manifestando-se no Mediterraneo a acção dos minimos do golfo de Genova e S. de Italia, e em N. O. e N. a da outra depressão do Atlantico que mudará avançando até ao continente.

Na quinta feira 10, chegará a O. da Europa a nova ivasão oceanica, estabelecendo os seus nucleos principais na Irlanda e no golfo de Gasconha. Desencadear-se-ão chuvas em N. O. e S. O. da Peninsula, que se propagarão um tanto até ao Centro, com ventos do 3.º quadrante.

Na sexta-feira 11, passará ao golfo de Leão o nucleo de forças da Gasconha e o das ilhas Britannicas terá corrido até ao mar do Norte. Produzir-se-ão chuvas e algumas neves no Cantabrico e N. E. de Hespanha, estendendo-se um pouco até á região central, com ventos de entre S. O. e N. O.

De 12 a 13, as depressões que haverá no Mediterraneo, no mar do Norte e em N. O. da França, exercerão alguma influencia nas regiões mediterranea e cantabrica.

Na segunda feira 14, persistirão no Mediterraneo minimos barometricos que causarão algumas chuvas em N. e N. e N. E. da Peninsula com ventos do 3.º ao 4.º quadrante.

Mudará a situação metereologica na terça-feira 15 pois os nucleos mencionados dirigir-se-ão ao S. E. do continente e ao interior da Africa, e avencerá até O. da peninsula um depressão, procedente dos Açores, a qual ocasionará chuvas e algumas neves, especialmente em N. O. e desde S. O. e S. ao Centro, com ventos do 2.º quadrante.

**Ferreira Netto**

Foi eleito director da Companhia de Pescarias do Algarve o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, illustre e prestigioso chefe do partido regenerador no Algarve.

**IMPrensa**

Com o seu numero de 1 de Janeiro corrente completou mais um anno de publicidade a importante folha portuense *Primeiro de Janeiro*, denodado campeão da imprensa do norte que tanto se tem sabido honrar pela sua conducta intemerata e liberal. Felicitemos-o cordialmente.

—O *Diario Illustrado*, orgão officioso do partido regenerador liberal, augmentou de formato com o seu primeiro numero d'este anno, desenvolvendo algumas das suas secções habituaes.

**A FESTA DOS REIS E O BOLO REI**

Existe desde remotas eras esta festividade e remonta ás antigas épocas dos persas, gregos e romanos.

Entre este ultimo povo consistia esta antiga usança em constituir um escravo rei, dar-lhe a fava, prodigalisar lhe durante o dia todas as honras reaes, satisfazendo-lhe todos os caprichos, por mais díficeis que fossem, e enforcá-lo depois.

Os gaulezes, no seculo IV, festejavam, a *Epiphania*, palavra que significa—*aparição*.

Adaptaram na os christãos ao dia em que se commemora a apresentação de Christo ao povo, depois do seu nascimento e a visita dos reis, chamados—*magos*.

Vem de muito longe o uso, que só ha pouco se generalisou entre nós, de partilhar em familia o bolo rei, que contém uma fava.

Na Escocia, em lugar de se metter no bolo uma fava, mette-se-lhe um pouco de myrrha, incenso e uma peça de ouro, em memoria do que os reis ofertaram ao menino Deus.

Entre os romanos, nas saturnaes se dividia um bolo invocando-se Apollo, e dizendo-se: *Phæbe Domine*, que significa; «Phebo, dae a fava ao mais digno.»

Seja como for, o que succede entre nós é que aquelle a quem couber a fava *paga o jantar* no anno seguinte; e os confeiteiros vendem bem boa porção dos taes bolos.

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

**A SAUDE**

Publicou se o numero 100 d'esta revista mensal sobre tratamentos naturaes de que é director o conhecido facultativo dr. Bentes Castel-Branco, arrendatario das Caldas de Monchique. Semmario; Hygiene contra as intemperies, Força curativa da vida nas doenças infecciosas, Tabes dorsalis, Arejamento nos quartos, Infantillismo, Lucta contra o impaludismo, Hemisraanea.

**AS MENINAS RIDICULAS**

E' este o titulo do vigessimo primeiro tomo do sensacional romance que sob o titulo de *Os ultimos escandalos de Paris* escreveu o conhecido escriptor francez Dubut de Laforest e que vem sendo traduzido em lingua portugueza pelo intelligente publicista Joaquim Leitão que, n'este seu trabalho, confirma a reputação de talento que desde ha tempos disfruta.

A edição é da muito considerada empreza *A Editooa*, de Lisboa, e este nome é a melhor confirmação das exallentes condições materiaes em que é publicado o romance.

Vêr na quarta pagina *Prophecias para 1907* e mais artigos e noticias.

**LUDOVICO DE MENEZES**

Na segunda feira esteve n'esta cidade em serviço do seu mister o intendente de pecuaria d'este districto sr. Ludovico de Menezes, distincto publicista.

**OS QUE MORREM**

Falleceu ha poucos dias em Génova (Italia), a esposa do sr. Angelo fu Bartholomeu, co-proprietario d'uma fabrica de conservas de peixe em Villa Real de Santo Antonio e mãe do sr. Luigi Parodi.

Em Faro falleceu na manhã de quinta feira a sr.<sup>a</sup> D. Casimira Garcez Trigoso, viuva do malgrado industrial e proprietario d'aquella cidade, sr. Antonio Luiz Trigozo. Contava 87 annos e ennobreciam-na qualidades primorosas de coração.

A seus filhos, srs. Antonio Trigozo e Henrique Trigozo e a seus genros srs. capitães O' Ramos e Pires Viegas, enviamos as nossas sentidas conlencias.

**O HERALDO**

**TAVIRA**

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

*Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos*

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve  
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1500 réis; semestre, 500 réis.  
Fóra de Tavira: anno, 1520 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**SILVA NOGUEIRA**

Acompanhado de sua interessante filha D. Ilydia chegou ante-hontem a Faro o nosso muito presado amigo e distincto photographo sr. Silva Nogueira, um dos mais reputados artistas d'aquella especialidade.

Por motivos extranhos á sua vontade não pode aquelle nosso amigo operar hoje n'esta cidade, como tinhamos annunciado, mas pode dar se como certa a sua visita ainda esta semana, devendo permanecer aqui 4 dias para satisfazer os seus numerosos freguezes.

## CARTA DE LISBOA

## As côrtes

Cada anno, o dia 2 de janeiro leva a capital a despezas extraordinarias de representação; nós somos ethnologicamente uns meridionaes incorrigiveis, mau grado todos os esforços do positivismo moderno, e havemos eternamente, pela fatalidade do nosso modo de ser, inclinar-nos com enthusiasmo espontaneo para as exhibições espectaculosas e para o deslumbramento das galas. E' uma questão de sol. Hontem, por exemplo, ninguém diria que o pino do inverno reinava, se acaso a inflexibilidade dos calendarios não marcasse, brutalemente, —chuva e sol entre nuvens.— O dia tinha madrugado nevoento, ligeiramente frio. Mas cada minuto que passava como que derreteria um pouco da bruma, que a espaços se desfazia completamente deixando humedecida a terra. Pelas onze horas, o ar estava limpo e a atmospheria apresentava-se muito profunda. Quiz então brilhar o sol. De facto elle rompeu a custo os seus envoltorios de nevoa e ponde illuminar d'arestas d'ouro certas asperezas das alturas, tenuemente; mas dir-se hia que o pobre astro luminoso, entorpecido pelo inverno, cabeceava de somno no seu cantinho fofo d'horizonte, e que sem querer se lhe cerravam as palpebras:—pouco a pouco, o oiro fluído de sol que se prendia ás saliencias orientaes das caças sumiu-se,—sumiu-se como um bafo d'Aurora mythologica,—e d'ahi em diante o ceu ficou-se inalteravelmente nublado, sem pestanejar sequer.

Comtudo, a *great attraction* da abertura das camaras subia este anno de ponto com a importancia excepcional que d'antemão se presagiava ao discurso da corôa. Esse documento, que nos outros annos é considerado uma pura formalidade, tomava agora as proporções extraordinarias de gravidade politica que tantos annos vimos attribuir, durante o segundo Imperio, ás mensagens de Napoleão III. Essas mensagens occupavam e preocupavam a politica de toda a Europa: entre nós, o discurso da corôa nunca occupou nem preoccupou as attentões da politica nacional, ao menos;—e agora, emfim, chegou-lhe a vez de dar que pensar aos nossos congressos politicos, mercê das reformas constitucionaes que por tanto tempo ahi foram annunciadas em toda a imprensa militante.

De resto, os proprios adversarios da situação agitaram a opinião publica em favor d'elle, com as suas phantasias de visionarios politicos. Assim, um telegramma expedido de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro* explicava ante-hontem, com uma seriedade d'augre em face da galeria, que—*Houve grandes dificuldades para que os ministros chegassem a accordo sobre a elaboração do discurso da corôa*— Ninguém ignora que houve grandes dificuldades,—como succede sempre que se tracta d'inimigos. Entretanto, é licito suppor que maiores difficuldades houve quando foi governo o partido que agora dá estas noticias, pois que tomou como lemma essencial da sua bandeira as reformas politicas, e nunca se atreveu a proclamal-as no poder. Essa bandeira era uma bandeira de scena, apenas boa para illusões theatraes; o aderecista era o seu fiel depositario,—contra a realidade e contra os ratos. Ninguém pode rasoavelmente exigir que sejam d'ouro e brilhantes as corôas de papelão das rainhas de theatro; e quando Ruy Blas fulmina os ministros de Castella com o seu terrivel—*Bon appétit, messieurs!*—seria realmente uma crueldade exigirem os espectadores de plateia que o integro cortezão fizesse condemnar os concussionarios perante os tribunaes civis,—a serio.

Nem por isso a affluencia ás côrtes augmentou; havia mais interesse, mas havia a mesma concorrência,—o que já não é pouco. Effectivamente, quem conhece Lisboa sabe que as proximidades do dia 2 de janeiro são entrecortadas d'alvorços, exactamente como se não tratasse d'um ceremonial sa-

bido e muito sabido, e d'esplendores tão infalliveis no seu apparecimento como as proprias festas fixas:—apparato de forças militares, galopar d'esquadrões, tiros de peça, *toilettes* de côrte, fardas de gala, desfiladas de carruagens e musicas.

Hontem... Giremos á volta do assumpto, em vez d'entrarmos n'elle. E' necessario ser muito provinciano, muito lisboeta, ou muito *reporter*, para prestar attenção a estas primeiras sessões, conhecidas por serem as mais fastidiosas coisas do mundo. Quando se trata d'eleger um presidente cujo nome já de ha muito é sabido, e d'eleger commissões para darem pareceres de *omne re scibili*,—tudo isto no meio de uma debandada que só pode comparar-se á que todos os semestres se vê nas casas onde se installam novos inquilinos,—o melhor que ha a fazer—é dormir.

Hontem... Giremos á volta do assumpto, em vez d'entrarmos n'elle. Dir-se hia que a curiosidade publica e o alvoroço lisboeta esgotam no dia 2 de janeiro todo o fluído nervoso de que poderiam dispor em quinze dias para as questões parlamentares. Logo apoz a sessão solemne d'abertura das camaras, uma apathia imperturbavel rodeia o palacio das côrtes, triste da sua largueza deserta, mais triste ainda da esttua de José Estevão que gesticula silenciosamente á frente d'uma pobre fia de carruagens,—como se expozesse á representação nacional algumas queixas de donos de trens. Lá dentro, as galerias desertas fazem uma amplidão maior, muito nua e muito desaconchegada, ao immenso salão em que alguns representantes de boa vontade fingem conversar vivamente e fingem votar enthusiasmicamente, cheios de tedio. Os continuos bocejam. Os dois enormes fogões apagados, aos dois lados da presidencia, lançam no ambiente e nos espiritos o frio das suas grelhas desprovidas e do seu feitio de mausoleus. E por cima de tudo, amortece os animos a luz diffusa da sala,—esta luz baça d'inverno, em que o sol não faisca as suas alegres palhetas d'ouro.

Beldemonio.

## BANDA PARA EVORA

Como era de prevêr a noticia do proximo destacamento para Evora, com caracter de permanente, d'um batalhão e banda de musica de infantaria 4, causou no nosso publico geral impressão de desgosto, sendo fartas e calorosas as discussões travadas sobre esse assumpto que tanto affecta a vida da cidade.

A noticia, como dissemos, não se baseia em informações officiosas, mas nem por isso deixa de merecer interesse e erro será não nos prepararmos para evitar a sua confirmação, dedicando-lhe a attenção devida.

Não é segredo já o desejo vehemente de Evora em ter ali uma banda militar permanente, como também ninguém desconhece que o actual titular da pasta da guerra foi ha dias recebido n'aquella cidade de alemt-jana com eloquentes manifestações de regosijo, sendo conseqente a essas manifestações a noticia dada por um jornal da mesma cidade que brevemente iria para ali, por um anno, a banda e um batalhão de infantaria 4.

Em março proximo deve acabar o destacamento de infantaria 17 que ali está, acompanhado da banda do mesmo regimento, e que deve ser rendida pelo de infantaria 4. Haverá o proposito de se quer conservar em silencio qualquer determinação prometida e torna-la publica só depois da banda destacar para lá, evitando assim provaveis embaraços e contrariedades? Não sabemos, mas d'um governo como o actual, tão cheio de surpresas e de *moralidade*, tudo se pode esperar.

O que se sabe de positivo é que em Evora se trabalha a toda a pressa na conclusão d'um quartel que ha annos ali começara a construir-se e onde os trabalhos estavam desde ha muito parados.

## A PROVINCIA

## Albufeira

Para festejar a entrada do novo anno realisou-se hontem no Gremio Albufeirense um sarau seguido de um animado baile que se prolongou até ás 3 horas da manhã.

O sarau começou por uma cançõeta «O Zabumba», cantada com muita graça por J. Paiva; seguiram-se «Mãe», poesia, pela gentil menina Ilda Peixoto; «Primeiro Beijo», poesia, pelo sympathico academico José Menezes e por elle dedicada ao presidente do Gremio; «Abandonado», poesia pelo menino José Valente e a engraçada comedia «Inquilinos do sr. Zacharias», desempenhada por J. Paiva, J. Guero, Cravo, Carolino e J. Emilio. Todos os interpretes foram muito applaudidos como mereciam.

Seguiu-se o baile que foi animadissimo, dançando-se quadrilhas com mais de 22 pares, e com um enthusiasmo indiscritivel. No proximo domingo dia de Reis, realisa-se outro baile que se espera seja tão animado como o do dia 1.º

—A quem competir pedimos providencias para o estado verdadeiramente imundo em que se encontra esta villa e que bem merece um pouco mais de attenção e de illuminação.

—Os srs. Luiz Augusto Mascarenhas, Francisco Fernandes Pereira e Luiz Ramalho Ortigão vão instalar uma fabrica de conservas de peixe nos arredores d'esta villa.

## Faro

Foi reconduzido na presidencia da camara municipal o sr. conde do Cabo de Santa Maria.

—Acompanhado de sua irmã D. Anna Freire Pires chegou ha dias de Lisboa o sr. Joaquim Philippe Freire Pires, chefe do posto aduaneiro de Belem.

—Aggravaram se os padecimentos do sr. José Martins Caiado, abastado proprietario.

—Tal como nos fizemos echo foi promovido a chefe de esquadra, no corpo de policia civil d'este districto, o cabo Luiz Antonio Arez. A cabo foi promovido o guarda Francisco Gonçalves Cabrita.

—Passa incommodado de saude o sr. Bento José da Silva.

—Está trabalhando no theatro *Primeiro de Dezembro* uma companhia hespanhola de zarzuela, vinda de Aymonte, onde permanece desde ha mezes.

## Fuzeta

Retirou para Faro no domingo o sr. José Gonçalves Bandeira, um dos administradores da pharmacia União Maritima, d'esta povoação. Veio substituil-o o seu socio e também considerado pharmaceutico sr. João Martins Ramos.

## Lagoa

O sr. Augusto Dias de Paula Gago, encarregado da estação postal d'este concelho, foi transferido para Gavião. Para aqui veio o encarregado da estação de S. Bartholomeu de Messines, nosso estimavel amigo sr. Baptista José Gonçalves.

## Loulé

No dia primeiro do anno começou n'esta villa a venda livre da carne de chibato e carneiro.

—Informa a *Folha de Loulé* ter apparecido um suino atacado de trichinose, sendo mandado queimar pela auctoridade administrativa.

—Foi transferida do Anno Bom para o dia de Reis a projectada corrida de bicycletes em que só tomam parte corredores da villa.

—O tribunal commercial d'esta comarca declarou em estado de fallencia o sr. José Corrêa dos Santos, commerciante d'esta praça.

## Silves

O nosso senado teve auctorisação do governo para abrir concurso para dois logares de medico, vagos em Alcantarilha, deste concelho, por virtude do desdobramento do respectivo partido, auctorisado por decreto de 21 de novembro do anno que findou.

A' bocca pequena se diz por aqui nos centriculos palestrantes e politicos que os pretendentes ás vacaturas referidas são em numero muito razoavel e que algum mui protectorado pelo rachitico franquismo local se sorri de contente, calculando a preza... nas mãos,

Vederemo...

—O novo recebedor do concelho sr. Mascarenhas, ao que me informam, vae indicar para seu proposto o sr. João Gaspar, antigo escripturario de fazenda, aposentado que, ha annos fixou residencia na capital do districto.

## INSTRUCCÃO

Procedendo concurso foi collocada na escola do sexo femenino de S. Sebastião (Loulé) a sr.ª D. Ermelinda Amancio Valerio, professora de Padrões (Almodovar).

## Associação de Salvação Publica de Tavira

Por ordem do ex.º presidente da direcção, é convocada a assembleia geral d'esta associação, a reunir pelas 7 horas da noite de 13 do corrente mez de janeiro, na sede da mesma, para approvação de contas e eleição dos respectivos corpos gerentes.

O secretario,

Eduardo Aurelio Parreira Faria.

(2)

## MANDAMENTOS DE MARIDO

Publicamos em seguida os mandamentos redigidos por uma senhora recém-casada e offerecidos ao marido, com o fim de que elle, seguindo-os, não perturbe a paz conjugal.

Estamos certos de que todas as nossas leitoras ao ver essas sensatissimas instruccões, dirão consigo que muito juizo tem a senhora que os redigiu e que não deixarão de, como quem não repara, os ler em voz alta na presença dos seus noivos ou dos seus maridos.

Esses mandamentos d'um marido recém-casado, redigidos por sua mulher são doze: A saber:

1.º—Não me tragas amigos para jantar sem teres provenido de manhã.

2.º—Não esqueças, quando exprimires um desejo, que eu tenho unicamente duas mãos, e que portanto não posso trazer-te ao mesmo tempo o casaco, os chinellos, os cigarros, os jornaes, a gravata, o café e o relógio.

3.º—Não me estejas a repetir constantemente, que tua mãe fazia as cousas e governava a casa muito melhor de que eu.

4.º—Quando tiveres vontade de ir ao theatro, não tenhas a petulancia de insinuar que sou eu quem está anciosa por lá ir.

5.º—Não te demores até muito tarde fora de casa, e tem a bondade de, pelo menos, fingir algumas vezes que tens prazer em passar a noite em minha companhia.

6.º—Não andes a passear de quarto para quarto com as botas enlameadas; tem dó dos tapetes e dos oleados.

7.º—Adverte-me dos meus defeitos, mas sé indulgente com as minhas manias.

8.º—Quando eu reprehender a creada faze-me o favor de não lhe dirigires immediatamente cumprimentos sobre a maneira como ella cosinha.

9.º—Evita arrancar os botões quando te despises. Economisa uns segundos a despir-te, mas fazes-me perder uma hora a coser-te os rasgões e a pregar-te os botões.

10.º—Quando eu te fallar da mamã, não torças o nariz... de modo que eu veja, e quando formos passar a noite a casa d'ella não estejas sempre a abrir a bocca com somno.

11.º—Se os pasteis que eu fizer para o teu jantar não estiverem muito fofos, não leves a tua zombaria ao ponto de pedires um machado para os cortares.

12.º—Faze-me partilhar, não apenas dos teus aborrecimentos, mas também das tuas alegrias, e arranja-te de maneira que eu saiba da tua vida... sem ser por intermedio das pessoas estranhas.

## TAVIRA

«NAMARRAES»

Na terça feira passada, dia iniciador do anno que ora trilhamos, tivemos o prazer de receber os cumprimentos d'esta excellente e muito acreditada philharmonica que ha annos se constituiu n'esta cidade sob a regencia d'um dos mais justamente afamados musicos de bandas regimentaes, hoje aposentado, sr. Aureliano José Gonçalves.

Esta prestante instituição musical que goza de justo renome em toda a provincia e que ha tempos, por circumstancias extranhas á vontade da sua direcção, se tinha abandonado um pouco á sua vida habitual de brilho e actividade, começou com o presente anno uma nova phase de progredimento, tendo para isso escolhido para os seus corpos gerentes d'este mesmo anno alguns dos socios mais enthusiasmas pelo bom nome da philharmonica. Esta, como de costume, percorreu no primeiro dia d'este anno as principaes ruas d'esta cidade em cumprimentos de boas festas aos socios, auctoridades e imprensa, envergando já os novos fardamentos ha dias estreados.

Ao recolher á sede da associação houve uma improvisada sessão commemorativa da abertura do anno, fallando o presidente da assembleia geral sr. José Manuel Centeno que exhortou a philharmonica a seguir pelo caminho do progresso e sympathia que se lhe apontava, Fallou depois o sr. Ambrosio, professor das Escolas Múveis, que começou por elogiar o orador antecedente, fazendo um discurso entusiasta, apenas com o defeito de breves referencias politicas.

Houve depois uma pequena nota discordante pela significação accentuadamente politica de palavras proferidas por alguns assistentes que nem socios eram, e que foram immediatamente interrompidos pelo protesto unanime da assistencia.

A' philharmonica agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

«LIMPINHOS»

Como dissemos no nosso ultimo numero passou no dia primeiro de Janeiro corrente o decimo anniversario da constituição da philharmonica 1.º de Janeiro de 1896, vulgo *Limpinhos*. Commemorando esse anniversario a referida philharmonica foi n'esse dia á missa das 11 horas na igreja da Misericordia, executando ahi uma das mais escolhidas peças do seu repertorio. Depois da missa percorreu as principaes ruas da cidade tocando um ordinario que muito agradou e cumprimentando algumas auctoridades.

Na noite houve na sede da associação a habitual sessão solemne, em seguida á qual a philharmonica, n'um coreto erigido no largo de S. Francisco, executou o programma que annunciámos no nosso ultimo numero, entre numerosissimas pessoas que concorreram áquelle recinto.

VARIOLA

Nas cercanias d'esta cidade, sobretudo nos sitio do Fojo e Santa Margarida, grassa desde ha tempos a epidemia da variola, mais conhecida entre nós pelo nome de *bezigas*. Sabemos que familias inteiras tem sido atacadas pela referida doença, tendo até havido alguns obitos, e só a actual temperatura de inverno, pouco propicia á referida epidemia, terá evitado o seu maior alastramento.

Como de costume sempre que é conhecida a intenção da auctoridade medica em evitar por medidas rigorosas de precaução o contagio d'esta enfermidade, a familia dos doentes evita o chamamento de medicos e prefere o perigo de contagio aos rigores do facultativo. E' o que tem succedido agora nos sitios que referimos e onde, por isso, a epidemia vae dia a dia ganhando terreno e certamente tomará proporções graves se até ao apparecimento dos primeiros dias de primavera providencias energicas não combaterem o mal.

SOMATOSE  
CONTRA A CHLOROSIS

**Prophecias para 1907**

O QUE MADAME TEBAS, A PROPHETISA INTERNACIONAL, VATICINA AOS DIVERSOS PAIZES

Estão publicadas as predições para o anno vindouro, feitas por madame Tebas, a conhecida prophetisa internacional que conquistou pelo esforço proprio este titulo á consideração dos seus contemporaneos.

Ao offerecer á consideração geral os seus novos vaticinios madame de Tebas permite-se recordar os acertos anteriores, como o dos terremotos do Chile e da California.

O anno de 1906 foi, diz madame Tebas, um anno louco, o de 1907 será um anno incoherente, uma vez que aos seus destinos é Venus quem preside. Acontecerão durante o vindouro anno as cousas máis illogicas, e inesperadas que possamos imaginar.

«A Hespanha, fala a prophetisa, acabará o seu renascimento, aproveitando a situação difficil que outras nações atravessam.»

Para a Italia estão reservadas grandezas sem conto em 1907. A familia reinante, apesar d'isso, experimentará todo o anno tristezas angustiosas. Roma e outras cidades soffrerão contratempos difficilissimos de remediar. A alta sociedade italiana terá occasião de mostrar o seu desinteresse e patriotismo, e o remate d'estas provas será a reconciliação entre o Quirinal e o Vaticano. A Italia soffrerá tambem reveses maritimos, que a prophetisa não enumera.

Os destinos d'Allemanha apresentam-se erizados de perigos na mente de Madame Tebas; mas mais desditosa ainda será a situação da Austria em 1907; na Hungria a situação geral melhorará em relação ao anno passado.

Nos Estados Unidos haverá poucas probabilidades de socego, e o mesmo succederá em toda a America meridional.

A Inglaterra atravessará crise de cuidado; na Russia surgirá outra guerra com o estrangeiro, e os successos favoraveis ao Vaticano engendrarão relações entre o Papa e as Ilhas Britanicas. Apesar do caracter socegado dos belgas, a prophetisa obstina-se em affirmar, como em annos anteriores, que essa nação será a primeira em que se accenderão os fogos. A Hollanda tambem procurará occasião de provocar com mentarios lamentosos aos escriptores pessimistas.

Onde, porém, a influencia de Venus se manifestará de modo mais fundamental do que em parte alguma será em França, patria da illustre maga. Ali se registrarão os phenomenos seguintes, todos elles sensacionaes em grau superlativo; catastrophes variadas e multiplicadas; mutações constantes nas preocupações publicas, epidemias, attentados incriveis pelo arrojio dos seus executantes; desappareições e outros males.

Para contrabalançar, no parlamento reinarão o socego e a calma; com egual tranquillidade se verificará o desenlace dos dramas financeiros.

As mulheres darão provas de desinteresse até a um extremo incrível, á medida que os successos referidos se forem desenrolando. Muitos homens de valor terão occasião de mostrar os meritos que en thesouram.

Madame de Tebas omitta o nome d'um homem a quem um duello perigoso ameaça, e de outro que ha de vêr-se obrigado a dar ás de Villa de Diogn, não diz por que motivo. Indeterminadas e vaporosas como são as predições d'esta dama, satisfazem de algum modo a inclinação para o maravilhoso que sente toda a natureza humana.

Madame de Tebas chegou ás conclusões expostas, após longo exame feito ás mãos d'alguns contemporaneos e confrontando ao mesmo tempo as suas observações com os calculos astrologicos que gosaram de maior auctoridade nos tempos de Raymundo Lulio, o celebre alchimista hespanhol que viveu no seculo XII.

O seu systema tem, como tem todos os de quanto se dedicam a prophetizar com diversos motivos, o fim de vaticinar maior numero de desventuras do que de prosperida-

des, que é o modo mais efficaz de incorrer em menor numero de erros, segundo aprendemos com os philosophos e com a experiencia de todos os dias.

**PERPETUO ABYSMO...**

(Num cartão de Boas Festas)

Nas ruinas douradas das paixões  
Os annos vêm cahindo friamente,  
Quaes gotas de neblina permanente  
No fulmineo rescaldo dos vulcões.

E por entre essas rapidas visões  
Anda a triste Memoria, humanamente,  
Revolvendo os cinzeiros do inconsciente  
E a chorar no coval das Illusões.

Mas, como a synfonia eterna e amara  
Das dolentes cachoeiras do Niagara,  
O pranto da memoria é pranto infundo,

Que o Bem e o Mal são signos de um zodiaco  
Onde as larvas encontram pasto orgiaco...  
E os annos vêm cahindo... vêm cahindo...

ANGELINA VIDAL.

**ENCOMMENDAS POSTAES**

Desde 1 de janeiro corrente está elevado de 3 a 5 kilogrammas o peso maximo das encomendas postaes trocadas entre o nosso paiz e a vizinha Hespanha.

Sabido fica, pois, que d'ora avante e por via de Hespanha poderemos permutar encomendas postaes com os demais paizes europeus até ao peso já referido de 5 kilogrammas.

**O pescador com o peixe**



vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dóres de peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Existir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!



OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

**O TESTEMUNHO**

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.  
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguise com os diversos medicamentos que tomei já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

**A RAZÃO**

Não ha emulsão de oleo de fígado de bacalhau que se possa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de fígado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

**Emulsão de Scott**

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Suocs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**NOVA OURIVESARIA EM FARO**

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtém por preços excepçionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

**Cordões e cadeias de ouro a peso**

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.<sup>a</sup>

508

**VENDE-SE**

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. 606

**Pipas servidas d'azeite de oliveira**

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.<sup>mo</sup>. Villa Real de Santo Antonio. Preços sumamente baratos. 589

**BOM NEGOCIO**

Arrenda-se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

**Educação na Inglaterra**

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Snrs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

**JULIO DINIZ:**  
**AS PUPILAS DO SENHOR RETOR**  
**GRANDE EDIÇÃO DE LUXO**  
 Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de **JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.**

**Officina de canteiro e esculptura**

DE **JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
**LARGO DO CARMO**  
(5872) **Faro**

**ARMAZEM DE PIANOS**

Exposição permanente, dos melhores autores allemães. Diferentes modelos de *Lubitz, Hartmann, christofle*, etc. Preços muito inferiores aos de Lisboa.

**MANOEL JOSÉ NOBRE**  
Rua de Santo Antonio, n.º 19, 21  
**FARO** 605

**MARÇANO**

Precisa-se com alguma pratica de fazendas, mercearias, quiniquilherias, etc., que seja activo, trabalhador e que dei fiador. Quem estiver em condições queira dirigir-se a Constantino da Silva Lóla e Filho, Albufeira. (1)

**CASAS**

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

**Almanack de Lembranças**

A 320 réis

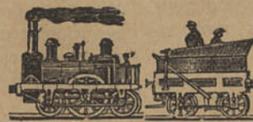
**ALMANACK ILLUSTRADO**

A 150 réis

**ALMANACK DAS SENHORAS**

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.



**HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA**

Começou em 5 de novembro de 1906

**Serviço de manhã**

Chegadas	Horas	Partidas	Horas
Correio de Lisboa	4,59	Para Villa Real...	5,06
Mixto de V. Real	6,02	» Barreiro ...	6,10
Tram. de Faro ...	7,51	» Villa Real...	7,53
» de V. Real	10,35	» Faro .....	10,37
» de Portimão	11,06	» Villa Real...	11,08

**Serviço de tarde**

Tram. de Villa Real	2,17	Para Portimão...	2,19
Correio de V. Real	5,32	» Lisboa .....	5,38
Tram. de Faro...	5,04	» Villa Real...	5,06
» de Villa Real	7,42	» Faro .....	7,44
Mixto de Lisboa...	10,47	» Villa Real...	10,53